

## Encontro de dois minutos entre o Papa e Pintasilgo

A poucas horas do seu regresso de Nova Iorque, o Primeiro-Ministro, Lourdes Pintasilgo, avistou-se ao principio da tarde (hora de Lisboa) com o Papa João Paulo II, depois de uma recepção que o secretário-geral da ONU ofereceu em honra do Sumo Pontífice.

Lourdes Pintasilgo esteve cerca de dois minutos com o Papa, para depois receber na missão permanente de Portugal o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance.

Esta manhã foi anulado um pequeno almoço de trabalho, em virtude da gigantesca operação de segurança montada para a visita de João Paulo II. Nesse encontro, organizado pelo Comité Nacional da Política Externa Americana, Lourdes Pintasilgo seria oradora convidada e responderia a perguntas dos participantes.

Entretanto, ontem, durante cerca de 45 minutos, o Primeiro-Ministro proferiu um extenso discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas, em que teceu elogios e críticas às mais diversas práticas políticas em várias partes do Mundo.

Numa assembleia pouco concorrida, a chefe do Governo português começou por se referir aos trabalhos desenvolvidos naquela organização durante a década de 70, para depois se debruçar mais precisamente sobre questões políticas e económicas e os direitos dos povos, focando essencialmente os conflitos no Médio Oriente, África Austral, Sudeste Asiático e, particularmente, a situação que se vive em Timor-Leste, antiga co-

ficativo passo para um efectivo desanuviamento internacional», lónia portuguesa, ocupada pela Indonésia.

### Autodeterminação do povo timorense

Sobre este último caso, que se prende com o nosso país, o Primeiro-Ministro salientou esperar que não seja negado o direito à autodeterminação do povo timorense. «Apesar de repetidas condenações das Nações Unidas, e não obstante as resoluções aprovadas por esta Assembleia-Geral e pelo Conselho de Segurança, nem o povo timorense pôde até agora exercer efectivamente aquele direito, nem Portugal, como potência administrante, tem possibilidade de por si só inverter a situação injusta ali criada.»

No sentido de se virem a encontrar condições para uma progressiva normalidade de vida daquelas populações, Lourdes Pintasilgo apelou para «a «consciência internacional».

### Israel deverá retirar-se

Sobre o Médio Oriente, disse que Israel deverá retirar dos territórios ocupados desde 1967, bem como dismantelar os colonatos que ali, entretanto, ergueu, ao mesmo tempo que seja assegurada a concretização efectiva «dos legítimos direitos nacionais do povo palestiniano, injustamente fracturado numa diáspora tantas vezes marcada pelo sangue, perseguição e desespero».

No que tocou à África Austral, Pintasilgo sublinhou que «espera o Governo português que os esforços diplomáticos empreendidos no quadro das Nações Unidas para por termo à ocupação ilegal da Namíbia possam em breve conduzir à independência deste país». Na Namíbia como no Zimbábue «persistem ordenamentos políticos ilegais» — acrescentou.

Na reflexão que fez sobre o que foram os anos 70, o Primeiro-Ministro salientou a «condição da mulher», afirmando posteriormente que «ainda não se atingiu a plena igualdade de direitos e de oportunidades».

No seu discurso, que terminou com um poema de António Gedeão — A Minha Aldeia — Lourdes Pintasilgo expressou um voto de congratulação com as negociações SALT, cuja continuação e respectivo alargamento «poderão constituir signifi-